

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES NO ENSINO DE AUTISTAS

SOARES, Jacquelyni¹, PIRES, Drielly¹, PEREIRA, Ana¹, ROCHA, Bruna²

1. Acadêmico(a) do curso de fonoaudiologia do Centro Universitário (UDC).

2. Orientadora e professora do curso de fonoaudiologia do Centro Universitário (UDC). E-mail: bruna.rocha@udc.edu.br.

INTRODUÇÃO

O autismo é um transtorno complexo que envolve desvios no desenvolvimento desde os primeiros anos de vida nas áreas de interação social, comunicação e comportamento, com múltiplas causas e manifestações. No ensino atual se priorizou a inclusão de autistas nas salas de aulas com pessoas neuroatípicas da mesma faixa etária. Os professores enfrentam dificuldades, pois muitas vezes não sabem como trabalhar de maneira inclusiva. OBJETIVOS O objetivo do trabalho é identificar quais são as dificuldades que os professores encontram no ensino de autistas.

MATERIAL E MÉTODOS

Os métodos realizados foram coleta de dados em artigos científicos sobre a inclusão e dificuldades de professores no ensino de autistas.

RESULTADOS

Os professores utilizam várias estratégias para enfrentar as dificuldades na hora de inclusão, uma das práticas mais utilizadas são voltadas para a socialização onde contam com apoio de professores da educação especial que auxiliam no processo de aprendizagem e de interação, outra prática que vem sendo muito utilizada é o uso da comunicação alternativa, que vem tendo muitos resultados positivos, uma das formas de comunicação alternativa mais conhecida é o uso do PECS que é um sistema de comunicação por troca de figuras e é um sistema para ajudar pessoas de varias idades que não conseguem se fazer entender através da fala, ou que têm uma fala muito limitada, o PECS é uma comunicação aumentativa e alternativa pois encontramos dentro do autismo crianças verbais e não verbais e o sistema é usado muitas vezes por aquelas pessoas não verbais, pois os auxilia trazendo assim uma maneira para que o mesmo possa se comunicar e se. No Processo de aprendizagem o professor de educação especial busca trabalhar de forma mais lúdica para que a criança possa aprender de acordo com que se espera para sua faixa etária. Já no processo de inclusão é importante explicar para as crianças neuroatípicas a necessidade de incluir o colega portador do autismo, deixando claro também suas necessidades e dificuldades.

CONCLUSÕES

Com base nesse assunto conclui-se que é de suma importância abordar o tema inclusão em todos os espaços escolares, destacando também a necessidade de formações para professores do ensino regular para auxiliarem no processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- Zanon, Regina Basso, et al. "Diagnóstico Do Autismo: Relação Entre Fatores Contextuais, Familiares E Da Criança." *Psicologia - Teoria E Prática*, vol. 19, 1, 2017. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872017000100009&lng=pt&nrm=isso>. [Acesso em: 05/06/2021].
- Portalete, Caroline Rodrigues, et al. "Tratamento Motor Da Fala Na Disartria Flácida: Um Estudo de Caso." *Audiology - Communication Research*, vol. 24, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/acr/a/wgNNz7ghTqwP5yJ7Q4WdNVw/?lang=pt&format=pdf>>. [Acesso em: 05/06/2021].
- Costa, Maria. "Entender Os Termos Lingüísticos Para Não Deslizar Diagnósticos." Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN_2009/PDF.pdf>. [Acesso em: 05/06/2021]